

Crítico fala de tendência da arte moderna

Da Sucursal

RIO, 28 — O crítico francês Pierre Restany, que se encontra no Rio a caminho de Paris, declarou que “houve uma mudança radical na evolução da arte européia” e que “assistimos á morte do abstracionismo e ao nascimento do novo realismo”.

No seu entender, a arte abstrata correspondia a uma arte de evasão dirigida ao intimo do homem, que pretendia repudiar a sociedade. Essa arte representava, disse Restany, “a ultima manifestação de uma grande corrente pessimista da condição humana, o ponto extremo de uma atitude romantica em relação á sociedade”.

NOVA NATUREZA

Definindo o que entende por “novo realismo”, Restany afirmou que se trata de um reencontro com a natureza: “Esta natureza que os artistas de hoje encontram é uma natureza industrial, publicitaria e, sobretudo, urbana. A natureza hoje é a cidade, e não a natureza sentimental, bucolica, romantica, de Virgilio ou de Rousseau”.

“Pelo contrario, disse, a natureza de hoje é a natureza das grandes cidades, das estradas de automoveis, da televisão, da publicidade gigantesca, da luz do “neón” etc. E é por isso que se desenvolveu na Europa toda uma corrente experimental que tenta integrar, numa nova linguagem, todo o material e todos os meios de expressão que a tecnologia põe á nossa disposição, em todos os dominios da produção em serie e da comunicação de massas”.

PLURIDIMENSIONAL

Alude, então, Restany, á passagem de uma arte bidimensional para uma arte de “assemblage” que integra os objetos em serie para fazer esculturas ou relevos. Desta arte de “assemblage”, que se inscreve na tradição cubista e dadaista, passamos a pesquisas de sintese, que fazem apêlo a dimensões pluridimensionais, cada vez mais complexas (no emprego da luz, do som, da animação mecanica). “Chegamos assim á tentativa cada vez mais proxima da arquitetura e que tende a definir não mais uma imagem, mas um espaço no qual o espectador se deve integrar, reencontrar seu lugar e sua propria dimensão, ao mesmo tempo fisica e sensorial. Estamos agora construindo a teoria e a pratica de uma nova sensibilidade”, acentuou Restany.

ARTE POPULAR

A seguir, Restany estabeleceu um paralelo entre o “pop art” norte-americano e o “novo realismo europeu”, afirmando que entre os dois movimentos existe muita afinidade, não só por se tratar de uma mesma geração de artistas, como por terem ambos a preocupação de reencontrar o sentido da natureza moderna. Lembrou, no entanto, que, para o artista norte-americano, a civilização industrial é a unica cultura, enquanto que o europeu descobre hoje a natureza urbana como uma segunda juventude da Europa.

Acredita Restany que os artistas de hoje constroem e procuram o folclore do seculo XX, “pois é no folclore que as artes realistas encontram sua verdade”, concluiu.